

A CRÔNICA QUE NÃO FOI ESCRITA

Tempos de confraria, de muita conversa, de muita história... e de algum mistério. Tempo de História! Quiçá de saudade... Os verões eram cheios na sede balneária da Associação Catarinense do Ministério Público. Aquela noite não podia ser diferente. Intensa canícula, combatida com uma profusão de lours em véu de noiva, estupidamente. Exceto para o Ferraz, que preferiu um autêntico “Barollo”, tinto e seco, na medida do seu colóquio arrastado e divergente.

Fluí a noite calorenta, o papo descontraído, risos e os eflúvios alcoólicos quando, num repente, desceu o estouro, um clarão, e a mais absoluta escuridão, com o “barman” Argemiro improvisando uma pomboca para ter alguma luz. Ao breu se seguiu trovões e relâmpagos de fazer tremer muito corajoso, porém a conversa não estancou, desviando-se para os gnomos, sacis, boitatás e outros fantasmas menos votados, jogando-se para debaixo do tapete certos segredos ministeriais e judiciais, até que chegou no tema dominado por Ferraz: óvnis.

Então Ferraz deu “show”, regozijou-se por já ter sido abduzido por estranha nave supostamente marciana, lá pros lados de Campo Erê, quando acompanhava o Corregedor da época, doutor Ruy Olímpio, afinal, como ele mesmo pregava, não seriam nesse imensurável cosmo os terráqueos seus únicos habitantes. Se o silêncio entre a galera imperava, seja por medo ou desconfiança, a perturbadora trovoadas não perdoava, e mandava ver estrondos e raios. Até que em dado momento um deles azulou a madrugada, intensamente, e acompanhado de um zunido insuportável, ensurdecedor, que a todos pôs a nocaute.

Horas – ou sabe-se lá quando – depois, retornando a si aqueles pândegos, num clima de lentidão cósmica, percebeu-se o Ferraz todo descabelado, engraçado para a sua cabeça mona, seu calçado, um tênis americano, partido na ponta, sem sola, e a luz, feérica agora, revelou caras de ressaca e descrédito, todavia, a cena estava lá para quem quisesse ver!

A construção anexo ao prédio principal da sede balneária da ACMP apresentava-se atingida em sua cumeeira, queimada e quebrada, com parte do telhado ao chão. Enquanto Ferraz, embarolado e em êxtase, repetia ter sido novamente abduzido por um óvni que ali aterrissara, os demais admiravam, estupefatos, os estragos causados.

A versão então produzida pela diretoria da ACMP foi que a construção em aeixo teria sido alcançada por um raio... porém, para quem atravessou incólume aquela noite de verão, o fato não foi bem esse. Mistérios ...